

Geral

## COLUNA DO HERÓDOTO

Saíam da frente!



Heródoto Barbeiro (\*)

*Os fazendeiros olhavam com desconfiança. Temiam que ela aterrorizasse os camponeses, provocasse grandes estouros das manadas nos pastos e com isso certamente a produção que servia de esteio da economia nacional desabasse.*

Só mesmo um maluco, insensato e antipatriota poderia propor uma medida como essa. Cortar o país de um lado para outro, com uma máquina mal cheirosa, barulhenta, que espalhava fumaça para todo lado e punha fogo na vegetação marginal. O que queria aquele homem considerado um dos mais ricos do império? Ficar ainda mais rico, efeminasse os soldados poupando-lhes grandes marchas, ou esgotar a economia nacional carregando toda a produção para os portos de exportação?

Era preciso pôr um breque no tal Irineu que insistia em importar locomotivas à vapor, trilhos e sinalização da Inglaterra. Contra tudo e contra todos, Irineu seguiu com o seu projeto e autorizou a partida da Baronesa. Ela percorreu os 15 km da Estrada de Ferro que ligava o porto de Mauá e em 23 minutos chegava às flanges da serra com uma velocidade média de 20 km por hora. O Brasil entrava na era das Maria Fumaças, uns 30 anos depois das primeiras estradas de ferro da Inglaterra.

Ele não parou mais de implantar trilhos até que quebrou em uma manobra especulativa na rainha das ferrovias, a que levaria o café do interior paulista até o porto de Santos. Vieram os ingleses... Um século depois o estado de São Paulo era cortado por ferrovias estatais. O trem ia atrás das fronteiras agrícolas e da estação Júlio Prestes saíam os comboios denominados Ouro Verde, ou Ouro Branco. Passageiros e cargas disputavam espaços nas diversas ferrovias.

A iniciativa privada fundou a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Suas composições partiam da estação da Luz em São Paulo, e aos poucos, graças ao padrão de qualidade dos seus vagões, entre eles o famoso Pullman, conquistou fama e adesão dos passageiros. Há quem diga que era possível acertar o relógio de bolso com a chegada e saída dos trens. Tudo foi por água abaixo com

a intervenção estadual, fusão das empresas, interesses políticos regionais, falta de visão estratégica e mesquinhas. Depois de muita política, na década de 1960, surgiu um monstro, a FEPASA. Não conseguiu andar com as próprias rodas. Quebrou. Em socorro veio o governo federal com a transformação de toda a malha ferroviária na Rede Ferroviária Federal. Daí para frente a ferrovia foi identificada com o atraso, com o desconhecimento do que se passava no mundo.

As montadoras de caminhões e ônibus inter urbanos nadaram de braçada. Açambarcaram um imenso mercado de cargas e passageiros que deixaram de andar sobre trilhos e passaram a andar sobre pneus. O petróleo era infinito e baratíssimo. Vieram mais montadoras. As novas tecnologias aceleraram e transformaram o transporte sobre trilhos no mundo. Trens cada vez mais potentes, velocidades acima de 500 km por hora, conforto de avião, e túneis passando sob o mar. O trem se reinventou. O futuro está sendo construído com um veículo sobre trilhos que flutua e chega a 1.200 km por hora. A velocidade do som.

As grandes cidades do mundo incentivaram o metrô e os trens metropolitanos, com isso é possível trabalhar no centro e morar a 90 km de distância. Mas os caminhoneiros rebatem que apenas os caminhões de carga conseguem deixar o produto na porta do consumidor final, não o trem. Governar é abrir estradas foi o mote de vários presidentes. O consumidor fugiu para o carro particular, ônibus e avião. Para a ferrovia sobrou a carga de produtos primários. Só 10% de outros produtos andam de trem.

Assim como no passado, quando o Brasil apostava tudo o que tinha em uma monocultura, se esta coluna afundasse, junto com ela afundaria a economia nacional. Os exemplos históricos são vários. Por hipótese, imagine se um dia os caminhões parassem. Se os caminhoneiros bloqueassem rodovias. Se o governo, mais uma vez, se guiasse por soluções politiquês e sem visão de futuro, o que iria acontecer? Seria o caos amplo, geral e irrestrito.

Felizmente o país está longe disso, graças aos estadistas que governam Ibirapitanga, venceu a visão do barão e sua mania de assustar a todos com sua Maria Fumaça. Venceu?

(\*) - É âncora e editor chefe do Jornal da Record News em multiplataforma.

# “Democracia é o único caminho”, afirma Cármen Lúcia sobre crise

A presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Cármen Lúcia, fez uma defesa enfática do regime democrático de direito, ao abrir a sessão plenária de quarta-feira (30)

O discurso foi feito em referência à crise de abastecimento pela qual passa o país após 10 dias de paralisação de caminhoneiros. “A construção permanente do Brasil é nossa, e ela é permanente, democrática e comprometida com a ética. Não há escolha de caminho. A democracia é o único caminho legítimo”, afirmou a presidente do STF.

Antes, ela reconheceu que “também na democracia se vivem crises”, mas acrescentou que “dificuldades se resolvem com a aliança dos cidadãos e a racionalidade, objetividade e trabalho de todas as instituições, de todos os poderes. A democracia não está em questão. Há questões sócio-político e financeiras



Presidente do STF, ministra Cármen Lúcia: “A democracia não está em questão”.

nas democracias também, mas o direito brasileiro oferece soluções para o quadro apresentado e agora vivido

pelo povo brasileiro”, disse.

Em centenas de pontos de manifestação nas rodovias, foram registradas faixas e

declarações pedindo uma intervenção militar no Brasil. Indiretamente, foi esse tipo de atitude que a presidente do STF desencorajou. “Não temos saude senão do que foi bom na vida pessoal e em especial histórico de nossa pátria. Regimes sem direitos são passados de que não pode esquecer nem de que se queira lembrar”, disse Cármen Lúcia em referência a regimes não democráticos, como a ditadura militar.

Ela garantiu que o Poder Judiciário trabalha garantir os direitos dos brasileiros durante o período de crise. “Não se há de deixar ao povo o sofrimento pela carência de aplicação do direito, para isso somos juízes e não nos afastaremos de nossos deveres” (ABR).

## Construção puxa PIB para baixo

Setor que representa mais de 50% do investimento e grande gerador de emprego e renda, a indústria da construção acumula mais um período de perdas e segue à margem dos sinais de reação da economia brasileira. Resultado do PIB, divulgado pelo IBGE, confirma novo encolhimento do setor no primeiro trimestre de 2018 — enquanto o país cresceu 0,4%, a construção recuou 0,6%.

Na prática, o PIB nacional cresce há quatro trimestres e a construção cai há 16 trimestres consecutivos. “Nosso setor está no seu limite. O investimento acabou, as empresas não tem acesso ao crédito, é grande a insegurança jurídica e ainda estamos lidando com incertezas como o preço do asfalto”, disse José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

Combinado com o anúncio pela Petrobras de novo aumento nos preços dos insumos asfálticos, o resultado do PIB reforçou a preocupação de dirigentes e empresários do setor. Para o presidente da CBIC, a melhoria do financiamento e a retomada do investimento é essencial para impedir a insolvência do setor. E a melhoria do ambiente de negócios, com a solução de temas como o distrato, pode evitar um maior contágio do mercado imobiliário, que mantém sinais positivos ancorados na redução de estoques, mas não registra aumento no volume de lançamentos (AI/CBIC).

## Região italiana oferecerá hospedagem ‘em barris’

A região do Vêneto, na Itália, oferecerá estadias em barris para seus visitantes, com o objetivo de proporcionar uma “imersão completa” na Rota dos Vinhos. O anúncio foi feito pelo secretário regional de Turismo, Federico Caner, na última segunda-feira (28).

Os tonéis de madeira serão utilizados somente para fins turísticos, em estruturas hoteleiras adequadas, e caberá a cada proprietário montá-los à sua maneira. As únicas exigências é que os barris tenham um ou mais quartos com banheiro privativo e possam abrigar no máximo oito pessoas. “Este é mais um dos exemplos de concretização do nosso programa e da nossa vontade de investir no turismo emocional”, explicou Caner.



Prosecco, no Vêneto, é uma candidatas a patrimônio histórico da Unesco.

Segundo ele, a medida “confirma que o Vêneto é a principal região turística da Itália não somente em questão de estatísticas, mas em termos de capacidade inovadora e criatividade”. Ainda de acordo com

o secretário de Turismo, essa será mais uma opção para desfrutar da “Estrada do Vinho”, como as estruturas nas colinas produtoras de Prosecco, candidatas a patrimônio histórico da Unesco (ANSA).

## Desejado por vários clubes, Roma ‘blinda’ goleiro Alisson

Na mira de diversos clubes, entre eles o Liverpool e o Real Madrid, o goleiro Alisson, da Roma, só deixará a equipe da capital italiana por mais de 90 milhões de euros, informou o jornal britânico “The Guardian”. O atual camisa 1 da seleção brasileira foi um dos grandes destaques da Roma na temporada e suas boas atuações despertaram o interesse principalmente do Liverpool, que busca urgentemente um novo goleiro para substituir o alemão Loris Karius, o qual falhou em dois lances na final da Liga dos Campeões.

Com contrato válido até 2021, a Roma pretende estender o vínculo de Alisson, cujo passe deverá valorizar ainda mais após a Copa do Mundo. O clube italiano pretende oferecer ao goleiro um aumento de 1,5 milhão de euros no salário para tentar segurar o brasileiro. Alis-



Clube está pedindo mais de 90 milhões de euros pelo brasileiro.

son chegou à Roma em 2016, mas, na sua primeira temporada no “calcio”, foi reserva do polonês Wojciech Szczesny. O brasileiro assumiu a meta do clube da capital no início da edição 2017/18 da Série A. Segundo um estudo da em-

presa Opta Sports, Alisson foi o goleiro com maior percentual de defesa entre os atletas da posição que atuaram mais de três vezes no Campeonato Italiano. O brasileiro salvou 79% das bolas que foram ao gol da Roma (ANSA).

## Pirlo diz que Brasil está entre seus favoritos na Copa

O ex-jogador italiano Andrea Pirlo disse que seus favoritos para a Copa do Mundo da Rússia são Brasil, Espanha e Alemanha. A declaração foi dada durante um evento beneficente em Alessandria, no norte da Itália. Pirlo também aproveitou para elogiar a Azzurra.

“A seleção ficou com um treinador importante [Roberto Mancini], que parte do zero. Será uma seleção que seguramente terá grande entusiasmo, com pessoas novas e jovens”, afirmou o ex-meio-campista, que é cotado para assumir um cargo na comissão técnica de Mancini.

“Começarei a fazer curso de treinador neste verão para ver o que posso fazer no futuro”, acrescentou.



Quando questionado sobre “um segundo Pirlo”, o ex-jogador respondeu: “Douglas Costa, que na Itália conheci-amos pouco e que reveremos no Mundial, demonstrou coisas boas. Sem me esquecer de Pjanic (Bósnia)”. Pirlo, que passou por Brescia, Inter de Milão, Reggina, Milan e Juventus, aposentou-se dos gramados e agora deve dedicar-se a atuar como técnico (ANSA).

## Boletos devem ser pagos mesmo sem ter sido entregues

A paralisação dos caminhoneiros autônomos prejudicou as operações dos Correios e serviços de entregas em todo o país, inclusive a entrega de boletos bancários. Ainda assim, o pagamento das contas precisa ser feito de qualquer forma. O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) orienta a população a entrar em contato com a empresa que gerou o boleto, antes do vencimento, para solicitar outra forma de pagamento, como a emissão de segunda via, por meio do site ou envio da fatura por e-mail sem custo adicional.

De acordo com a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), o consumidor

pode ainda solicitar à empresa apenas o número do código de barras da cobrança. O pagamento pode ser efetuado nos canais de atendimento bancário ou ainda nos correspondentes, como supermercados, casas lotéricas e agências dos correios, que possibilitam o pagamento de contas de água, luz e telefone com ou sem a fatura. Uma das alternativas é tentar negociar a prorrogação do vencimento com a empresa, para evitar a cobrança de juros e multas ou ainda negociar a isenção desses encargos cobrados pelo atraso.

De acordo com o Idec, as companhias

são obrigadas a oferecer alguma alternativa que pode ser também o depósito em conta ou mesmo presencial. Se, após o contato, a empresa não disponibilizar nenhuma outra forma de pagamento e o consumidor receber a conta com a cobrança de encargos, os valores poderão ser questionados no Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) ou na Justiça.

O Idec orienta ainda que, se o primeiro boleto emitido pela empresa chegar junto com a segunda via solicitada, somente a segunda via deve ser paga, e a outra pode ser ignorada (ABR).

<p><b>Empresas &amp; Negócios</b></p> <p><b>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</b></p>	<p>Administração: <b>Laurinda M. Lobato</b></p>	<p>Diretora Comercial: <b>Lilian Mancuso</b> (lilian@netjen.com.br)</p>
<p><b>Editorias</b></p> <p><i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Lazer/Cultura:</i> Laura Lobato De Baptista (lauralobato11.ll@gmail.com); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); <i>TV:</i> Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). <i>Revisão:</i> Sônia Souza.</p>	<p><i>Webmaster/IT:</i> Ricardo Baboo; <i>Edição Eletrônica:</i> Ricardo Souza e Walter Almeida. <i>Impressão:</i> LTJ Gráfica Ltda. <i>Serviço informativo:</i> Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p> <p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	<p><b>Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda</b></p> <p>Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>
<p><b>Colaboradores:</b> Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p>		
<p><b>RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI</b> Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87</p>		